

DISCURSO

**DESEMBARGADOR JOAQUIM HERCULANO
RODRIGUES - PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE
JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

**ANIVERSÁRIO DE 75 ANOS DA JUSTIÇA MILITAR DE
MINAS GERAIS**

**08 de novembro de 2012 – 17 horas – Avenida Raja
Gabaglia, 1.315 – Luxemburgo**

A cada aniversário, é comum celebrar o tempo que se foi – é um momento para agradecer!

Quando uma pessoa comemora, ela não está só. Cada ano de vida traz a essência de outras vidas: familiares, amigos, colegas de trabalho - nenhuma existência faz sentido sem o outro.

Se é uma Instituição que faz 75 anos, esta é, sem dúvida, uma festa que, por si só, tem a força do coletivo, de várias mãos que construíram uma história.

Assim, o aniversário da Justiça Militar de Minas Gerais diz respeito a vários Juízes e Servidores, daqueles que participam desta solenidade e de tantos outros que já estão ausentes.

Esta é uma data especial, e o momento presente é de grande importância. É preciso, sim, comemorar o sucesso, o empenho, a boa vontade de todos aqueles que fizeram o seu melhor em prol dessa Justiça Especializada e da sociedade de Minas Gerais.

Se o passado e o presente estão ao alcance de quem pode ver e ouvir, o futuro está para ser construído. A palavra de ordem é esperança. E essa esperança jamais nasce do vazio, mas é resultado dos planos traçados, das metas, da força de outros sonhos que se pretende realizar.

Nada neste mundo nos conduz à acomodação. Com o serviço público não é diferente. É sempre uma exigência a mais: de renovação, de novos horizontes. O cidadão, em nenhuma outra época da história brasileira, foi tão questionador e exigente.

Só temos a dizer: Graças a Deus! Já falei em outras ocasiões que esses são os sinais da Democracia que pressupõe liberdade – “essa palavra,/ que o sonho humano alimenta:/ que há ninguém que explique/ e ninguém que não entenda!”, como descreveu Cecília Meireles.

Liberdade não é algo fácil, significa responsabilidade. Miguel de Unamuno lembra que “a verdadeira liberdade não é a de sacudir de si a lei externa: a liberdade é a consciência da lei”.

E além das Constituições e Códigos, existem leis maiores que não precisam estar escritas, porque elas se encontram inscritas no coração da humanidade, em todos os tempos. Trata-se da lei do amor, da justiça, do perdão, da caridade. É essa lei arraigada que nos diz que não se deve fazer ao outro o que não desejamos para nós mesmos.

Quando se fala em Justiça Militar, da Justiça Comum Estadual e de todas as outras, referindo-nos a instituições judiciárias, o desafio é algo inerente.

O Poder Judiciário é responsável por lembrar ao transgressor que a lei existe. Aplica o castigo como forma de coibir outros crimes e com o intuito de devolver a sociedade a paz e a confiança.

Ter essa função coercitiva não significa alimentar o ódio e a sede de vingança. Porém, não pode ser sinônimo de alheamento, falta de firmeza. Exige prontidão para decidir.

Não é à toa que o símbolo da Justiça é a balança, um instrumento sensível, cuja precisão exige cautela e paciência. Diante de qualquer excesso, a balança se ressentida e oscila. O equilíbrio, o justo, requer sintonia entre razão e sentimento.

Todos conhecem a história do Rei Salomão, cultuado por sua grande sabedoria. Diante de duas mulheres que requeriam a maternidade, ele sugere dividir a criança ao meio. O Rei acaba entregando a criança àquela mãe que, diante da proposta, preferiu abdicar do seu direito.

O caso ilustra a dificuldade de julgar porque estão envolvidos sentimentos e interesses de alta complexidade. Diante de um processo judicial, o juiz não tem escapatória: precisa decidir. Em um mundo tecnológico, urge que as decisões judiciais sejam sábias, eficazes e, além disso, céleres.

Na situação específica da Justiça Militar, os juízes julgam processos que envolvem seus próprios colegas de trabalho. Pode-se dizer que, pela experiência, pela oportunidade de vivenciar situações profissionais semelhantes, há um conhecimento maior da realidade. O grande desafio é julgar com isenção, mesclando a perspectiva de quem vê de perto, de dentro, com a perspectiva de quem percebe de fora, de longe do problema.

A Justiça Militar de Minas tem atuado com a sabedoria exigida para o cumprimento de grande missão -ao mesmo tempo delicada e desafiante. Possui uma história, um passado que merece ser reconhecido. Hoje é o **presente**, significando **tempo** atual e também os **louros** por toda uma trajetória de serviço.

Edificar o futuro é a tarefa a ser feita, sob o olhar atento da sociedade. Os alicerces são as garantias de que a obra pode crescer. Sobre raízes sólidas, árvores frondosas podem gerar ótimos frutos.

Parabenizo hoje a Justiça Militar de Minas. Setenta e cinco anos é um marco importante. Um indivíduo nessa idade está maduro depois das experiências vivenciadas. Para as instituições, que vão além do tempo da vida humana, essas décadas já dão o recado de um caminho percorrido com êxito, de uma iniciativa com força para perdurar.

Na comemoração do seu aniversário, a Justiça Militar homenageia personalidades que contribuíram para o aprimoramento da Instituição. Nada mais justo. Afinal, como já enfatizei aqui hoje, as pessoas são a essência das organizações. São elas que fazem a diferença.

Em nome dos ilustres homenageados deste dia, expresso profunda gratidão ao Presidente do Tribunal de Justiça Militar, Juiz Coronel BM Osmar Duarte Marcelino, e a toda Equipe da Justiça Militar.

Que este reconhecimento reforce, em cada um de nós, o empenho em servir à Justiça e, principalmente, ao povo mineiro, razão de ser da existência das instituições públicas do nosso Estado.

.....

Antes de concluir, gostaria de destacar o importante trabalho desenvolvido pelos Policiais Militares, pelo Corpo de Bombeiros de Minas e Policiais Civis. São profissionais que desenvolvem um serviço essencial, com grandes riscos em um quadro de vulnerabilidade econômica e social.

Segurança pública é uma reivindicação recorrente da população. Todos temem os riscos da violência e da criminalidade, numa época em que os valores, os vínculos familiares e sociais se encontram esgarçados.

Já existe a consciência da necessidade de um trabalho preventivo. Mudar a realidade requer políticas públicas inclusivas e uma nova mentalidade. Ao invés da concentração da riqueza, de oportunidades desiguais, os bens deste mundo precisam ser vistos como algo a ser partilhado entre as pessoas. Não se pode construir o bem-estar de uns poucos à custa do sofrimento e da falta de tantos outros.

Com a crise dos países europeus, muitos já estão convencidos de que o capitalismo e as leis do mercado não conseguem trazer o desenvolvimento em seu sentido mais amplo. Embora mantenham algumas pessoas no topo da pirâmide, geram crise para grande parte da população e até para uma nação inteira.

Essas observações são importantes porque os fatos descritos afetam, diretamente, o trabalho da Justiça e dos profissionais que cuidam da segurança pública. Agir sobre os efeitos não é a melhor alternativa. Se as causas não são combatidas, os problemas persistem.

O cidadão de Minas Gerais tem acompanhado o esforço preventivo da Polícia, visando incentivar o espírito comunitário e estabelecer redes sociais para o combate ao crime e à violência. A disseminação de informações é outra estratégia adotada, para amenizar riscos e perigos.

Porém, o planeta, o meio ambiente e, principalmente, o ser humano clamam por mudanças muito mais profundas. E somos capazes de fazer isso.

Quero finalizar com uma mensagem de otimismo. Acredito na capacidade transformadora do amor.

A mineira Adélia Prado expressa em versos:

*Amar é sofrimento de decantação,
Produz ouro em pepitas,
elixires de longa vida,
nasce de seu acre
a árvore da juventude perpétua.*

Desejo vida longa e próspera à Justiça Militar. A partir dessa poesia, pode-se dizer que isso depende da conjugação do verbo “amar”, um exercício nada fácil - não é uma tarefa para a Instituição, que é abstrata, mas para aqueles que a integram. O ser humano, sim, pode e sabe produzir esse “ouro em pepitas”.

Muito obrigado!